

Merry Christmas

Ercília Macedo-Eckel

1

Antes de iniciar o sucinto texto 2, digito esta explicação talvez inútil:

Somente depois de trezentos anos da era cristã, a humanidade começou a celebrar o Natal. O Império Romano adotou o cristianismo como religião oficial, no século IV – dando significado católico às tradições e aos símbolos pagãos que celebravam o solstício de inverno, bem antes do nascimento de Cristo.

Papai Noel surgiu inspirado no bispo Nicolau, Turquia, 280 d.C. Mas se tornou símbolo natalino a partir da Alemanha e se espalhou pelo mundo. Não tinha uma imagem padrão, nem suas vestes cores definidas. Porém teve sua popularidade aumentada, nos Estados Unidos e no Canadá, quando a Coca-Cola, criada em 1886, lançou um comercial do bom velhinho, no século XX, em 1931, padronizando sua imagem, segundo a criação do cartunista alemão Nast. Agora predominantemente vermelha, a cor da Coca. Imagem essa reforçada pela mídia e por exposições publicitárias diversas até os nossos dias; concepção bastante lucrativa para ambas as partes, mesmo dissociadas, pois o simbolismo do vermelho utilizado por Papai Noel e pela Coca já caiu no inconsciente coletivo.

O desvio do verdadeiro sentido do Natal começa na primeira infância – quando Papai Noel, presentes e guloseimas ocupam toda a atenção infantil. E, na vida mais adulta, isso se acentua: árvore, bolas, sinos, anjos, Papai Noel de todos os tamanhos, vivos ou empalhados. Castanhas, bombons, panetones, frutas importadas, perus, leitões à pururuca, vinhos champanhizados...

No final de outubro, ou começo de novembro, já se veem lojas e shoppings enfeitados de prata, verde, vermelho e dourado. E já se ouvem jingles natalinos, oferecendo todo tipo de mercadoria. As prestações poderão começar a ser pagas depois do carnaval. Desde que sua casa, melhor. A festa está no ar, todos respiram, até involuntariamente, esse clima de euforia, que chega a ser ofensivo aos de bolsos vazios: - Você saiu com quem para amigo secreto? Qual o limite do valor para o presente? – Mas não é secreto, amiga?

Mesa da ceia. Vários tipos e tamanhos de pratos, vários tipos e tamanhos de copos e taças; garfos e facas para entrada. Pratos, colheres, garfos e facas para sobremesa estão formalmente colocados em mesinha separada. Costume da anfitriã.

A família, parentes e amigos mais próximos se encontram em torno da mesa enorme. Guardanapos no colo, sobre as coxas. A música que rola não é religiosa. Nem de Roberto Carlos, o Rei. Mas de Luan Santana: “ O nosso tempo é hoje”.

Agora diversos tipos de carne e outras delícias vão chegando aos poucos. De repente:

- Cheguei das nuvens, com certo atraso, porque chove hoje para o resto do ano. Porém, sou o Alfa e o Ômega. O primeiro e o último penetra a chegar na festa de meu próprio aniversário. Entretanto, aprendi a cultivar a simplicidade e a humildade, que vocês chamam de franciscana, desde meu nascimento. Meu berço foi um cocho na estrebaria de Belém.

Mal pronunciou a última frase, Seu modesto celular toca. E Cristo, pedindo licença para se afastar, comunica aos comensais:

- O pessoal da favela do Tatu-Bola acaba de me convidar para a “ceia” de meu aniversário lá na Laje do Zumbi.

A paz esteja com todos vocês nesse Natal!